

Boletim

O CAMINHO

A Fatalidade
e o
Pressentimento

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
A Fraternidade e
os Presentimentos

7
REFLEXÃO
Divino Amigo, Vem!!

8
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
A Reencarnação Fortalece os
laços de Família, ao Passo que
a Unicidade da Existência
os Rompe

9
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Samuel Hahnemann

11
NA PRATELEIRA

13
UMA PALAVRA DE...
Chico Xavier



15
Homenagem a outros
aniversariantes de março

16
PINGA FOGO
O Caso Augusto dos Anjos

18
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ANGELIS
Libertação pelo Amor

21
AGENDA ESPIRITA

23
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

24
ARTIGO
E o Governo, vai, ou não vai
cair?

26
ARTIGO
Tempo é Dinheiro!!

27
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

30
PRECE



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 21220 ANO MMXVI

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - ABRIL DE 2016

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERENCIA
05	20:00	CHICO XAVIER, O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO.	NILCEA ROSA DE CARVALHO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
12	20:00	BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES.	RICARDO CUNHA	ESTUDO DOUTRINÁRIO
19	20:00	PECADO POR PENSAMENTOS. ADULTÉRIO	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	ESE cap. 1 it 2, 8 its 1 a 28, 10 its 12, 13, 18 it 9, 22 its 1, 5.
26	20:00	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	ROMULO SIQUEIRA	LE Q 166 a 222, 1010; ESE cap. 2 it 7, 18 it 5; CI 1ª Parte cap. 5 n° 3 a 6, cap. 6 n° 19, 2ª Parte cap. 8; GEN cap. 1 n° 34 a 36; QE cap. 1 e 3; RE NOV/1858; RE JAN/ JUN/OUT/1861, JAN/MAR/1862, JAN/SET/DEZ/1867, OUT/1868, JUN/1869.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERENCIA
07	15:00	CHICO XAVIER, O APÓSTOLO DO ESPIRITISMO.	MARISA CORREA	ESTUDO DOUTRINÁRIO
07	20:00	JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO.	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	LE Q 171, 194 a 196, 199, 222; CI 2ª Parte cap. 8; ESE cap. 4 its 10, 25, 26, cap. 14 it 9; QE cap. 3 n° 133 a 135; OP 1ª Parte; RE OUT/NOV/1858, MAI/ 1866.
14	15:00	BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES.	MARCIA MOTA	ESTUDO DOUTRINÁRIO
14	20:00	SIGNIFICADOS DA MORTE EM TENRA IDADE.	EDER ANDRADE	LE Q 199, 222, 346, 381; ESE cap. 5 its 6, 21; CI 1ª Parte cap. 2 n° 6, cap. 4 n° 8; GEN cap. 1 n° 42, cap. 11 n° 34; RE NOV/1858.
21	15:00	O NECESSÁRIO E O SUPÉRFLUO NA VIDATERRENA.	LEDA LÚCIA BRAGA	LE Q 633, 635, 704, 715 a 718, 923, 927; ESE cap. 28 it 3 § 4
21	20:00	AI DO MUNDO POR CAUSA DOS ESCÂNDALOS.	EDER ANDRADE	ESE cap. 8 its 11 a 17; GEN cap. 3 n° 5 a 7.
28	15:00	PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS.	DEUSDELIO CORREA	LE Intr it 15, Q 218, 237 a 257, 312, 633, 664, 726, 727, 738, 931, 933, 975, 995, 997, 1005, 1009; LM n° 100, 132, 281; ESE cap. 2 it 2, 5 its 5 a 7, 9, 10, 12, 19, 27, 31, 6 its 4, 8, 28 its 64, 73; CI 1ª Parte cap. 7 n° 6, 2ª Parte cap. 2 it 3, 8; GEN cap. 15 n° 65; QE cap. 2, n° 17; RE JUN/1858, DEZ/1859, OUT/1861, AGO/DEZ/1862, MAR/ABR/MAI/1864, MAI/1865, MAR/1869; OP n° 9.
28	20:00	PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS.	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE Intr it 15, Q 218, 237 a 257, 312, 633, 664, 726, 727, 738, 931, 933, 975, 995, 997, 1005, 1009; LM n° 100, 132, 281; ESE cap. 2 it 2, 5 its 5 a 7, 9, 10, 12, 19, 27, 31, 6 its 4, 8, 28 its 64, 73; CI 1ª Parte cap. 7 n° 6, 2ª Parte cap. 2 it 3, 8; GEN cap. 15 n° 65; QE cap. 2, n° 17; RE JUN/1858, DEZ/1859, OUT/1861, AGO/DEZ/1862, MAR/ABR/MAI/1864, MAI/1865, MAR/1869; OP n° 9.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e o Inferno / OP – Obras Póstumas / QE – O Que É O Espiritismo? / FEsp – Filosofia Espírita



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

A FATALIDADE E OS PRESENTIMENTOS

INSTRUÇÕES DADAS POR SÃO LUÍS

Um dos nossos correspondentes escreveu-nos o seguinte: “No mês de setembro último, uma embarcação ligeira, fazendo a travessia de Dunquerque a Ostende, foi surpreendida à noite pelo mau tempo; o barco virou e, das oito pessoas que lá estavam, quatro pereceram; as outras quatro, no número das quais me encontrava, conseguiram manter-se sobre a quilha. Ficamos a noite inteira nessa horrível posição, sem outra perspectiva senão esperar a morte, que nos parecia inevitável e da qual já experimentávamos todas as angústias. Ao romper do dia, tendo o vento nos empurrado para a costa, pudemos ganhar a terra a nado.

“Por que nesse perigo, igual para todos, só quatro pessoas sucumbiram? Notai que, a meu respeito, é a sexta ou sétima vez que escapo de um perigo tão iminente e mais ou menos nas mesmas circunstâncias. Sou levado realmente a crer que mão invisível me protege. Que fiz para merecer isso? Não sei bem; sou alguém sem importância e sem utilidade neste mundo e não me vanglorio de valer mais que os outros; longe disso: entre as vítimas do acidente havia um digno eclesiástico, modelo de virtudes evangélicas, e uma venerável irmã de São Vicente de Paulo, que iam cumprir uma santa missão de caridade cristã. A fatalidade parece desempenhar um grande papel em meu destino. Os Espíritos não estariam ali para alguma coisa?

Seria possível obter deles uma explicação a esse respeito, perguntando-lhes, por exemplo, se são eles que provocam ou afastam os perigos que nos ameaçam?...”

Conforme o desejo de nosso correspondente, dirigimos as seguintes perguntas ao Espírito São Luís, que de boa vontade se comunica conosco toda vez que há uma instrução útil a transmitir.

1. Quando um perigo iminente ameaça alguém, é um Espírito que dirige o perigo, e quando dele escapa, é um outro Espírito que o afasta?

Resp. – Quando um Espírito se encarna, escolhe uma prova; elegendo-a, estabelece-se uma espécie de destino que não pode mais conjurar, uma vez que a ele está submetido; falo das provas físicas. Conservando seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, o Espírito é sempre senhor de suportar ou de repelir a prova; vendo-o fraquejar, um Espírito bom pode vir em seu auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar sua vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe ou exagerando um perigo físico, pode abalá-lo e apavorá-lo, mas nem por isso a vontade do Espírito encarnado fica menos livre de qualquer entrave.

2. Quando um homem está na iminência de perecer por acidente, parece-me que o livre-arbítrio nada vale. Pergunto, pois, se é um Espírito mau que provoca esse acidente; se, de alguma sorte, é o seu agente; e, caso se livre do perigo, se um Espírito bom veio em seu auxílio?

Resp. – Os Espíritos bons e maus não podem sugerir senão pensamentos bons ou maus, conforme sua natureza. O acidente está assinalado no destino do homem. Quando tua vida é posta em perigo, é uma advertência que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e de te tornares melhor. Quando escapas a esse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, pensas mais ou menos vivamente, segundo a ação mais ou menos forte dos Espíritos bons, em te tornares melhor. Sobrevindo o Espírito mau – e digo mau, subentendendo o mal que nele ainda persiste – pensas que igualmente escaparás a outros perigos, e deixas, de novo, tuas paixões se desencadearem.

3. A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossa vida também é resultante do nosso livre-arbítrio?

Resp. – Tu mesmo escolheste a tua prova. Quanto mais rude ela for e melhor a suportares, tanto mais te elevarás. Os que passam a vida na abundância e na ventura humana são Espíritos pusilânimes, que permanecem estacionários. Assim, o número dos desafortunados é muito superior ao dos felizes deste mundo, atento que os Espíritos, na sua maioria, procuram as provas que lhes sejam mais proveitosas. Eles vêem perfeitamente bem a futilidade das vossas grandezas e gozos. Acresce que a mais ditosa existência é sempre agitada, sempre perturbada, mesmo quando houvesse ausência da dor.

4. Compreendemos perfeitamente essa doutrina, mas isso não nos explica se certos Espíritos exercem uma ação direta sobre a causa material do acidente. Suponhamos que uma ponte se desmorone no momento em que um homem passa sobre ela. Quem impeliu o homem a passar por essa ponte?

Resp. – Quando um homem passa sobre uma ponte que deve cair, não é um Espírito que o leva a passar ali, é o instinto de seu destino que o conduz a ela.

5. Quem fez a ponte desmoronar?

Resp. – As circunstâncias naturais. A matéria tem em si as causas da destruição. No presente caso, tendo o Espírito necessidade de recorrer a um elemento estranho à sua natureza para movimentar forças materiais, recorrerá de preferência à intuição espiritual. Assim, devendo a

ponte desmoronar-se, a água disjunta as pedras que a compõem, a ferrugem corrói as correntes que a sustentam e o Espírito, digamos, insinuará ao homem que passe por essa ponte, em vez de passar por outro local. Tendes, aliás, uma prova material do que digo: seja qual for o acidente, ocorre sempre naturalmente, isto é, por causas que se ligam às outras e o produzem insensivelmente.

6. Tomemos um outro caso, em que a destruição da matéria não seja a causa do acidente. Um homem mal-intencionado atira em mim, a bala passa de raspão, mas não me atinge. Poderá ter sucedido que um Espírito bondoso haja desviado o projétil?

Resp. – Não.

7. Podem os Espíritos advertir-nos diretamente de um perigo? Eis um fato que parece confirmá-lo: Uma mulher saiu de casa e seguia pelo bulevar. Uma voz íntima lhe diz: Vai embora; retorna para tua casa. Ela hesita. A mesma voz faz-se ouvir várias vezes; então ela volta; mas, pensando melhor, diz a si mesma: O que vou fazer em minha casa? Acabo de sair de lá; sem dúvida é efeito da minha imaginação. Então, continua o seu caminho. Alguns passos mais adiante, uma viga que tiravam de uma casa atinge-lhe a cabeça e a derruba, inconsciente. Que voz era aquela? Não era um pressentimento do que ia acontecer a essa mulher?

Resp. – A voz do instinto; nenhum pressentimento, aliás, apresenta tais caracteres: são sempre vagos.

8. Que entendeis por voz do instinto?

Resp. – Entendo que, antes de encarnar-se, o Espírito tem conhecimento de todas as fases de sua existência; quando estas fases têm um caráter fundamental, conserva ele uma espécie de impressão em seu foro íntimo e tal impressão, despertando quando o momento se aproxima, torna-se pressentimento.

Nota: As explicações acima se referem à fatalidade dos acontecimentos materiais. A fatalidade moral é tratada de maneira completa em *O Livro dos Espíritos*.

Fonte:

Revista Espírita de 1858





REFLEXÃO

DIVINO AMIGO, VEM!

Senhor,
Tu que nos deste no Tempo
O sábio condutor de nossos
destinos,
Faze-nos entender a bênção
dos minutos,
A fim de não perdermos o
tesouro dos séculos...
Porque o Tempo, Senhor,
Guardando-nos a alma.

Nos braços das horas
incessantes,
Embora nos amadureça o
entendimento,
Não nos ergue da Terra
Ao encontro de Ti.

Por ele, temos a hora do berço
E a hora do túmulo,
A hora de semear
E a hora de colher,
A hora de rir

E a hora de chorar...
Com ele, temos a experiência
Da dor e da alegria,
Da ilusão e da realidade,
Do conforto e da angústia,
Que, em nos transformando o
raciocínio,
Não nos alteram o coração.

É por isso, Senhor,
Que Te rogamos
Assistência e socorro ...
Ajuda-nos a cooperar com os
dias,
Para que os dias colaborem
conosco.
Ensina-nos a buscar
A hora de buscar-Te,
No respeito aos Teus desígnios,
No trabalho bem vivido,
No estudo de
Tuas leis,

No serviço aos semelhantes,
Na contemplação de
Tua grandeza
E na ação constante do bem.
Livra-nos da inércia,
Porque sem Tua bênção
A ronda dos milênios
É só repetição,
Prova e monotonia...

Divino Amigo, vem!...
E ampara-nos a senda
Porque, sem Ti, o Tempo,
Embora sendo luz
E embora sendo vida,
Sem que Te procuremos,
Deixar-nos-á clamando
Nos abismos da sombra,
Da aflição e da morte...

Fonte:

*Livro: Instruções Psicofônicas Capítulo 42
Pelo Espírito: Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora: CEC*

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA, AO PASSO QUE A UNICIDADE DA EXISTÊNCIA OS ROMPE

18. Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como o pensam certas pessoas. Ao contrário, tornam-se mais fortalecidos e apertados. O princípio oposto, sim, os destrói.

No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçadas pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento.

“Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem.”

19. A união e a afeição que existem entre pessoas parentes são um índice da simpatia anterior que as aproximou. Daí vem que, falando-se de alguém cujo caráter, gostos e pendores nenhuma semelhança apresentam com os dos seus parentes mais próximos, se costuma dizer que ela não é da família. Dizendo-se isso, enuncia-se uma verdade mais profunda do que se supõe. Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso.

Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contacto dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam. O caráter deles se abranda, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem. É desse modo que se opera a fusão das diferentes categorias de Espíritos, como se dá na Terra com as raças e os povos.

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 4



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Samuel Hahnemann



Samuel Hahnemann

Christian Friedrich Samuel Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755, em Meissen, na Saxônia. Era filho de Christian Gottfried Hahnemann, um pintor de porcelana, considerado um mestre na sua arte. Foi o terceiro de quatro filhos do segundo casamento de seu pai, a quem considerava como seu "mestre", dada a coincidência de posições sobre a dignidade e moralidade que ambos partilhavam.

Seu pai sempre tentou fazer com que o seu filho continuasse a sua profissão, desta forma, aprendeu na Escola várias línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol, latim, árabe, grego, hebreu e caldeu, além da língua nacional. O objetivo era poder, no futuro, comercializar a porcelana em outros países.

No entanto, o jovem Hahnemann preferiu seguir sua forte inclinação intelectual indo, em 1775, estudar Medicina em Leipzig. A sua insaciável procura por conhecimento tornou-o aluno predileto do seu professor que, após os estudos primários, convenceu o pai de Samuel a deixá-lo seguir estudos em St. Afra como aluno particular do professor Müller. Apesar de Universidade de Leipzig ser muito famosa, a faculdade de medicina apenas contemplava disciplinas de

ensino teórico, descuidando do ensino perto do doente, o que acontecia em todas as faculdades de medicina da Europa. Esta tendência de dar mais importância à teoria que à prática era

difundida por toda a Alemanha em 1790, o que explica o atraso científico das universidades alemãs daquela época. Durante a estadia em Leipzig, Samuel Hahnemann fez muitas traduções de obras no domínio da medicina e química, o que permitiu estudar em pormenor estes campos.

Em 1777, Hahnemann dirigiu-se para Viena, onde foi frequentar a nova escola médica de Van Swieten, que tomava como importante a observação e ensino clínico junto do doente. Depois de seis meses em Viena, Hahnemann tornou-se médico privado e bibliotecário do Governador de Transilvânia. Em 1779 foi para Erlangen, onde defendeu a sua tese de doutoramento em medicina, seguindo depois para Dessau, onde conheceu o farmacêutico Haeseler e a sua filha Henriette, com quem casou.

Durante vários anos de sua carreira médica, se mostrava-se inquieto por não conseguir bons resultados na cura dos enfermos que tratava. Após a morte de um amigo que cuidava clinicamente, resolve abandonar a medicina. Adentra o seu consultório e avisa a seus pacientes que não mais os atenderá. Se os não pode curar, de que vale a sua ciência. Fazendo estudos de química, acabou por elaborar a doutrina homeopática, resumida na expressão : "*similia similibus curantur*", ou seja, "*sintomas semelhantes são curados por remédios semelhantes.*"

Passou a estudar diversas drogas e seus efeitos e aplicações, ficando com uma profunda compreensão da patogénese de muitas substâncias poderosas, e utilizou-as como remédios. Nesta base construiu a arte da prática homeopática. Devido aos relatos incompletos ou inadequados dos toxicologistas, patologistas e clínicos, Hahnemann não teve opção senão testar os remédios e venenos em indivíduos saudáveis, que seriam eles a sua família e amigos.

A partir de 1796, Hahnemann volta aos seus trabalhos de tradução, apurando a sua doutrina e publicando diversos artigos em jornais de medicina prática. Nestes artigos, expunha os absurdos e erros da medicina ortodoxa, a que eles chamava Alopátia. Andou inconstante durante anos, mudando de casa diversas vezes em poucos anos. Os seus recursos vinham quase exclusivamente das suas traduções.

Em 1810, Hahnemann publicou a primeira edição do famoso *ORGANON da medicina racional*, que foi uma ampliação do seu trabalho *A medicina da experiência*. Em vida, publicou mais quatro edições, corrigidas e aumentadas em função das modificações da sua teoria, segundo a sua experiência. Passou a chamar-se *ORGANON A Arte de Curar*. Este livro se tornou um clássico em pouco tempo.

Hahnemann também compôs a equipe espiritual responsável pela Codificação, deu seu contributo particularmente em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IX, Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos, onde assina a mensagem do item 10, tratando das virtudes e dos vícios que são inerentes ao Espírito. A mensagem foi dada em Paris, no ano de 1863.

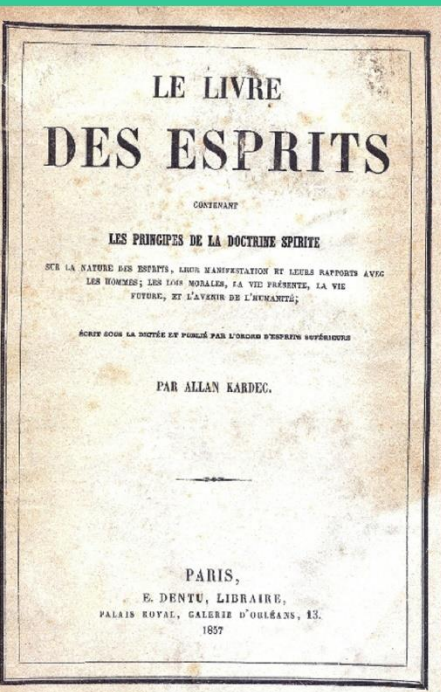


**Esposa de Hahnemann, Sra Johanna
Henriette Leopoldine Hahnemann**



HOMENAGEM

159 ANOS DO LIVRO DOS ESPÍRITOS
18 de abril de 1857 - 18 de abril de 2016



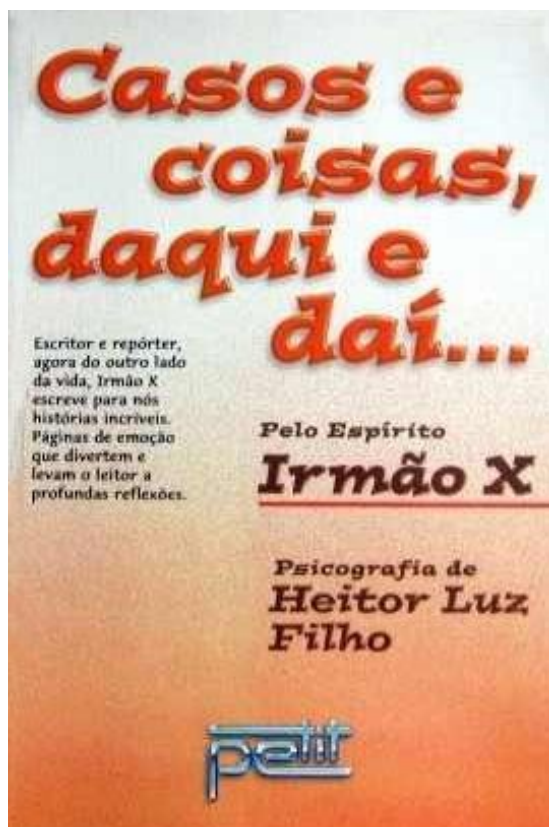
"Porás no cabeçalho do livro a cepa que lhe desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador.

Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito.

O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos."

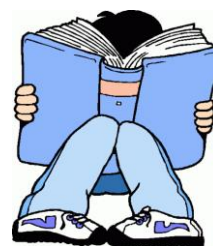


NA PRATELEIRA



Graças ao médium Heitor Luiz Filho – espírita desde a juventude – o Irmão X retorna ao nosso convívio, transmitindo trinta e cinco contos que, reunidos em um só volume, se constituem em excelente oportunidade para uma nova e original leitura dos dois planos da vida. Dono de um estilo cativante e inconfundível, o Irmão X é capaz de levar o leitor a experimentar – com igual intensidade – a emoção da alegria e a angústia da dor.

Imperdível e indispensável leitura!!!



HOMENAGEM

106 ANOS DE NASCIMENTO DE CHICO XAVIER

1910 - 2016

Com os nossos corações cheios de amor e reconhecimento, precisamos dizer:
Obrigado querido amigo, pelo seu exemplo;
Obrigado pela obra imortal que você nos deixou;
Obrigado pela sua simplicidade, tão cheia de ensinamentos;
Obrigado em nome daqueles que foram beneficiados pelas suas palavras terapêuticas, cujas vidas você ajudou a transformar;
Obrigado pela sua humildade contagiante;
Obrigado pela disciplina perante o trabalho incessante que você se impôs, por mais de sete décadas, para que hoje possamos melhor entender a realidade da vida espiritual;
Obrigado pelas lágrimas que você secou de muitas famílias, com suas mensagens de esperança e conforto, transformando dúvidas em certezas;
Saiba, querido amigo, que o nosso sentimento de gratidão é ilimitado e nossa homenagem sempre excederá a qualquer palavra.
Mesmo nos antecedendo na longa viagem para o continente do espírito, a luz do seu amor continuará a alimentar os nossos corações.

Obrigado!!!!





UMA PALAVRA DE...CHICO XAVIER

- + *"Quanto mais impessoal a obra de um homem, mais ela se aproximará da Luz da Verdade; quanto mais pessoal, mais restrita, limitada e sujeita a equívocos."*
- + *"Emmanuel sempre me ensinou a escutar atento o que as pessoas mais humildes me diziam...Quando a cabeça se repleta de teorias, dificilmente a fonte de inspiração jorra dela de maneira cristalina."*
- + *"Sem amor no coração, toda tentativa de entendimento entre as criaturas é utopia."*
- + *"O melhor exercício do Amor chama-se Caridade."*

- ✚ *"Vigilância é prontidão mental contra as próprias imperfeições."*
- ✚ *"O que mais nos escandaliza nos semelhantes são nossas tendências que neles se exteriorizam."*
- ✚ *"A mediunidade que aproxima as criaturas encarnadas é mais difícil de ser exercida do que a que aproxima os homens dos desencarnados..."*
- ✚ *"Enquanto não trazer Jesus no coração, o homem não saberá o que fazer de si mesmo."*
- ✚ *"Quem ama a Verdade não a utiliza como chibata em seus lábios."*
- ✚ *"Nunca o Amor serviu de pretexto à guerra. Em nome de uma suposta verdade milhares já mataram e morreram...o Amor não gera a menor atitude de violência, o que induz o homem à violência é a Paixão."*
- ✚ *O Amor jamais escandaliza ou se escandaliza."*
- ✚ *"Amar sem impor condições ou esperar qualquer tipo de retribuição. O Amor é doação constante e desinteressada."*
- ✚ *"O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros."*
- ✚ *"Se o momento é de crise, não te perturbes, segue...Serve e ora, esperando que suceda o melhor. Queixas, gritos e mágoas são golpes em ti mesmo. Silencia e abençoa, a verdade tem voz."*
- ✚ *Vive de tal forma que deixes pegadas luminosas no caminho percorrido, como estrelas apontando o rumo da felicidade e não deixes ninguém afastar-se de ti sem que leve um traço de bondade, ou um sinal de paz da tua vida."*
- ✚ *O engano de considerar-se invencível, superior, provando o desconhecimento da fragilidade e da impermanência do conjunto que o constitui, especialmente de seu corpo, faculta, ao ser, prazer mentiroso, que o desperta sob grande sofrimento. Ninguém escapa às conjunturas que constituem a vida."*
- ✚ *Certamente, algo de fantasia emoldura a vida e dá-lhe estímulo. Entretanto, firmar-se nos alicerces frágeis da ilusão, buscando aí construir o futuro, é pretender trabalhar sobre areia movediça ou solo pantanoso coberto por água tranqüila apenas na superfície."*
- ✚ *Ninguém se evade das consequências de seus atos, como planta alguma produz diferente fruto da sua própria estrutura fatalista."*
- ✚ *A bondade é um pequeno esforço do dever de retribuir com alegria todas as dádivas que o homem frui, sem dar-se conta, sem nenhum esforço, por automatismo - como o sol, a lua e as estrelas, o firmamento, o ar, as paisagens, a água, os vegetais, os animais..."*
- ✚ *"A batalha mais difícil de ser travada ocorre no teu mundo íntimo. Ninguém a vê, a aplaude ou a censura. É tua. Vitória, ou derrota, pertencerá a ti em silêncio. Nenhuma ajuda exterior poderá contribuir para o teu sucesso, ou conjuntura alguma te levará ao fracasso."*
- ✚ *Ninguém tem o destino do sofrimento. Ele é o resultado da ação negativa, jamais a causa"*
- ✚ *És livre para imprimir na tua existência o padrão de felicidade ou de aflição com o qual desejas conviver."*

HOMENAGEM A OUTROS ANIVERSARIANTES DE ABRIL



Luíz de França nasceu no castelo de Poissy em 25 de abril de 1214. Era filho do Rei Luís VIII e da Rainha Branca de Castela. Com a morte prematura do seu pai em 1226, passou a ser o novo rei, chamado Luiz IX. Com o auxílio de Margarida, sua esposa, o Rei Luiz IX fundou hospitais, abrigos para os pobres, órfãos, velhos e doentes. O casal real teve dez filhos, todos educados como eles e por eles. E o resultado dessa firme educação foram reis e rainhas de muitas cortes, que governaram com sabedoria, prudência e caridade.

Em 1244, o monarca decide investir contra os muçulmanos que então dominavam Jerusalém, a Terra Santa, e Damasco. Ele organiza a Sétima Cruzada, a qual parte em 1248 para o território sagrado, com 35 mil soldados e uma média de cem navios. Ao desembarcarem em Damietta, no Egito, porém, são surpreendidos pela peste e pelo transbordamento do Rio Nilo. Os homens são forçados a fugir, enquanto o soberano, seus familiares e alguns nobres tornam-se prisioneiros dos muçulmanos. Pago um resgate, eles são liberados, e o rei passa então a negociar

diplomaticamente com os adversários, sustentando a posição das cidades cristãs localizadas na Síria.

O soberano decide, em 1269, empreender a Oitava Cruzada contra os muçulmanos. Ao chegarem a Tunis, capital da Túisia, em 1270, são novamente apanhados pela peste, que desta vez não poupa o rei, morto em 25 de agosto de 1270. Os cruzados voltaram para a França, trazendo o corpo do rei Luís IX

O Rei Luiz voltou, em espírito, para contribuir com Allan Kardec e a Codificação. Várias mensagens foram inseridas nos livros da Codificação que são da autoria de Luís IX, que assina São Luís. No Livro dos Espíritos, São Luiz assina as questões 1004, 1006, 1007, 1008, 1010 e 1019. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, ele responde a questões que se encontram no cap. IV, itens 24 e 25; cap. V, itens 28 a 31; cap. X, itens 19 a 21; cap. XIII, item 20; cap. XVI, item 15. Também derrama a sua sabedoria em vários itens de O Livro dos Médiuns, lecionando conceitos acerca do: "Laboratório do Mundo Invisível" e "Das manifestações físicas espontâneas". O bom Rei exorta os espíritas nos seguintes termos: "(...) *Por ordem de Deus, os Espíritos trabalham pelo progresso de todos, sem exceção. Fazei o mesmo, vós outros, espíritas.*" (item VI)

Carl Du Prel nasceu em Landshut, Baviera (Alemanha), em 3 de abril de 1839. Foi destacado filósofo e um dos maiores pensadores modernos e também um dos mais sutis pesquisadores das coisas do Espírito. Participou – juntamente com Lombroso, Schiaparelli, Chiaia, Brofferio, Ermacora, Richet e Aksakof – das famosas experimentações mediúnicas, realizadas em Milão, no ano de 1892.

A primeira edição alemã da obra de Alexandre Aksakof “Animismo e Espiritismo” e a polêmica criada em torno da obra foram os fatos que originaram a conversão de Du Prel ao Espiritismo.

A produção bibliográfica de Carl Du Prel foi considerável, ultrapassando a duas dezenas. Entre elas destacamos “O Espiritismo”, “Lucidez e Ação à Distância”, “A Descoberta da Alma por Meio das Ciências Ocultas”, etc.



PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, em homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril, mês de seu aniversário, continuamos a transcrever, no nosso boletim mensal, trechos do livro Pinga-Fogo, de autoria de Saulo Gomes.

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa "Pinga Fogo" do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o

médium Francisco Cândido Xavier ante as câmeras e fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram esses: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes. Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: *"Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."*

O Caso Augusto dos Anjos

João de Scantimburgo — Chico Xavier, embora o senhor possa considerar elucidada a questão que vou propor, ao responder ao entrevistador Herculano Pires, eu vou fazer uma pergunta: O que o senhor tem escrito de Augusto dos Anjos, por exemplo, não seria apenas reminiscência de leitura?

Chico Xavier — Em 1931, quando eu ia fazer 21 anos, o espírito de Augusto dos Anjos sentia muita dificuldade em escrever por meu intermédio. Nesse tempo eu trabalhava num armazém e esse armazém me dava também serviços para cuidar de uma horta muito grande com plantações de alho, porque o alho na região em que eu nasci é um fator econômico de muita importância. Então, depois das 6 horas da tarde, para mim, era um prazer regar os canteiros de alho e os espíritos começavam a conversar comigo. Eu achava muito prazer naquelas horas, porque eu me isolava de todo o serviço do armazém para ficar plenamente à disposição dos espíritos amigos. Então ele começou a ditar uma poesia que está no Parnaso de Além Túmulo, o primeiro livro da nossa mediunidade. A poesia chama-se "Vozes de uma Sombra". E ele começou a falar com aquelas palavras maravilhosas, muito técnicas, eu com o regador na mão, custava a compreender. E ele falava e falava que gostava de escrever no campo e que aquela era uma hora em que ele queria ditar, para que eu ouvisse para poder compreender na hora de escrever, porque muitas vezes escrevo também como médium ouvinte. Então eu sentia aquela dificuldade, então ele falou assim comigo: "Olha, você quer saber de uma coisa? Eu vou escrever o que puder, pois a sua cabeça não agüenta mesmo." E a poesia está no livro, mas só o que ele pode, mas eram muito mais, era uma beleza. Ele falava de fótons, cores, de mundos, galáxias. Quem era eu para entender aquilo, eu que estava regando canteiros de alho?

Os Problemas da Sexualidade

Almir Guimarães — Chico, tem aqui uma pergunta de dona Maria Lúcia Silva Guimarães, Av. Tucuruvi, 763. Pergunta como se explica o homossexualismo e aperturbação no comportamento sexual, à luz da Doutrina Espírita.

Chico Xavier — Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos enotadamente com Emmanuel a esse respeito. O homossexualismo, tanto quanto abissexualidade ou bissexualismo, como a assexualidade são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis peloridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de umasexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidadeou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamentosexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes, porque nós vamos catalogar do ponto de vista da Ciência todos aqueles que podem cooperar na procriação etodos aqueles que estão numa condição de esterilidade. A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de que sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas. Estamos nos referindo às condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos que dizem respeito seja à sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura, em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito recíproco. Vamos dizer: Se as potências do homem navisão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, natactividade com que as mãos executam trabalhos manuais, nos pés, se todas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento no bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado às trevas?

Almir — Dona Hilda Jorrad, da rua Major Diogo, 699, pergunta muito triste. Diz ela: "Perdi um filho há um ano. Choro muito. Quero saber se as minhas lágrimas estão prejudicando meu filho?"

Chico Xavier — Quando as lágrimas nascem do nosso reconhecimento a Deus pelos benefícios que recebemos; quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança, os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a eles muito bem, porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembrados com imenso carinho. Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos, que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados. Tanto quanto prejudicam os encarnados também.

Almir — Carlos Alexandre Cavalieri está no auditório. com base na sua explicação da criação, de uma vida em tubo de ensaio pergunta: "1) Como se daria a ligação pelo espírito; 2) O novo ser nasceria sem as neuroses provocadas por possíveis desentendimentos entre os pais; 3) Como se manifestaria o amor maternal e filial se ele se inicia normalmente na fase uterina?"

Chico Xavier — Os espíritos amigos nos dizem que o problema, por exemplo, do complexo de Édipo e as derivações dele que nós chamamos de complexo de Electra, foram inicialmente estudados por Freud e que hoje são desenvolvidos por uma plêiade brilhante de cientistas da psiquiatria e da análise. Esses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação. E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise porque as nossas ligações afetivas na Terra quase até agora têm sido filiadas a um amor muito selvagem. Nós nos queremos uns aos outros dentro, vamos dizer, das peias da consangüinidade ou das peias da afetividade comum espírito de egoísmo que vai ao superlativo da absorção, de modo que a psiquiatria e a análise vão nos ajudar no mundo, em nome da providência divina a nos estudarmos e a estudar esses vínculos para depois voltarmos a esses mesmos vínculos com um amor mais educado. Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um claustro materno estruturado pela Ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade para as garantias de saúde do espírito reencarnante, porque nós, como espírito reencarnante na Terra, estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida embrionária, quando na companhia mais íntima de nossa mãezinha sobre a Terra. Mas, a vinculação do amor não terminará nunca porque o amor é a presença de Deus. O amor continuará a nos unir, uns aos outros, para sempre e nós nos amaremos cada vez mais. Agora, vamos educar o amor porque não temos sabido amar uns aos outros conforme Jesus nos amou.



ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ANGELIS

LIBERTAÇÃO PELO AMOR

*Ev. Cap. XI - Item 8
(...) Amarás o teu próximo
como a ti mesmo.
Mateus, 22:39*

Toda a essência da vida encontra-se estabelecida no amor, que é de procedência divina. Alcançar esse clímax do processo da evolução é o cometimento mais audacioso que o ser inteligente encontra pelo caminho ascensional.

Na perspectiva da Psicologia Profunda, o ser vive para amar e ser amado, iluminar a sombra e fazer prevalecer o Self.

Esse processo encerra toda a saga da autoconquista de cada ser, que deve transformar impulsos em sentimentos, atavismos em atividades lúcidas, heranças dominadoras em aquisições plenas, instintos arraigados em emoções harmônicas, hábitos estratificados em realizações edificantes, tendências inferiores em aspirações elevadas

sob os impulsos do amor. Tal é o grande compromisso que deve ser atendido por todas as criaturas que anelam pela tranquilidade e pelo bem-estar legítimo.

Invariavelmente o amor surge como desejo inicial de compartilhar alegrias e repartir realizações. Expressando-se inconscientemente no zelo pela prole, na defesa pelo clã, no interesse pelo progresso pessoal, como o daqueles que lhe dizem respeito pela consanguinidade, inicia o seu mister crescendo ascensionalmente de forma a ampliar-se cada vez mais.

Terapia eficiente para superação da sombra, o amor é o medicamento salutar para o ego enfermo, estímulo eficiente para o Self que desabrocha soberano quando irrigado pelo fluxo desse sentimento superior da vida.

Jesus, o Homem, fez-se o exemplo mais vívido do amor de que o mundo tem notícias.

Submetido às injunções por que passam todas as criaturas, a Sua trajetória fez-se assinalada pelas mais vigorosas páginas de compreensão e brandura para com todos, exercendo autoridade e carinho em perfeita harmonia, mesmo nas situações mais chocantes, sem perder o equilíbrio nem a afetividade. Quando austero, educava amorosamente e com energia; quando meigo, orientava com ternura e segurança; ante a hipocrisia insidiosa e perversa, assumia a atitude de enfrentamento sem descer à condição infeliz do seu antagonista, repreendendo-o e desmascarando-o com o objetivo de educá-lo.

A ausência do amor no ser humano e, por consequência, no mundo, demonstra o estágio de primarismo ainda predominante, que dificulta o processo de evolução, gerando conflitos perfeitamente dispensáveis, mas que se demoram perturbadores como ferretes impelindo para frente e para a conquista desse atributo superior do ser.

Amar é abrir o coração sem reservas, encontrar-se desarmado de sentimentos de oposição, sempre favorável ao bem e ao progresso, mesmo quando discordando das colocações que são apresentadas.

É também um mecanismo de compaixão e de misericórdia para consigo e principalmente para com o próximo, sua meta e sua necessidade, que passa a constituir-se fundamental no relacionamento e na conquista da autoconfiança.

O amor é o liame sutil que une o interior ao exterior do ser, o profano ao sagrado, o ego ao Self, que lhe passa a comandar o comportamento, o material ao espiritual.

O amor nunca se ofende e sempre está lúcido para entender que na sua vibração tudo se harmoniza, mesmo quando as leis dos contrários se apresentam, porque não agride nem violenta, tudo aceitando com equilíbrio e canalizando com sabedoria.

Não poderia ser outra a diretriz proposta pelo Revolucionário Galileu, que colocava balizas novas nas velhas estruturas do comportamento humano, até então escravo do desamor, das artimanhas da mentira e das arbitrariedades das pessoas e dos governos.

O amor não mente, porque a sua é a estrutura da autenticidade, sempre aberto e claro, possuidor de quase infinita capacidade de paciência e de compreensão.

Jesus, na condição de peregrino do amor, demonstrou como é possível curar as feridas do mundo e dos seres humanos com a exteriorização do amor em forma de compaixão, de bondade, de carinho e de entendimento.

Eram primitivos e cruéis aqueles dias nos quais Ele viveu e, por isso mesmo, a Sua trajetória impressiona pela superior maneira como Se conduziu, enfrentando largos trajetos a vencer entre vicissitudes e impedimentos que nunca Lhe constituíram empeco para alcançar os objetivos traçados.

Quando a mulher era espólio do homem, que dela podia dispor a seu bel-prazer, e cujos sentimentos íntimos não eram levados em consideração, caracterizados como fraqueza digna de punição e chalaça, Ele assumiu a alma e enterneceu-se com as suas demonstrações de doçura e de piedade, de amor e de solidariedade, conclamando-a à autoestima, apesar de todos os impedimentos, à coragem para os enfrentamentos no lar, no convívio social, nas lutas políticas pelo bem geral. Ergueu-a do vale em que se encontrava, na sombra coletiva, ao planalto de luz resplendente de liberdade e dignidade, conseguindo o seu lugar no concerto da Humanidade.

Quando os pobres eram tidos por desprotegidos de Deus, e os enfermos graves eram expulsos das cidades, porque se encontravam mortos, tendo os seus nomes cancelados do Livro dos vivos, Ele os exaltou em inesquecível bem-aventurança, principalmente, aqueles que foram pobres de espírito de avareza e de paixões inferiores. Nunca se apartou dos doentes e odiados, visitando os samaritanos detestados e oferecendo-lhes os bens eternos da Sua mensagem confortadora e rica de paz.

Jamais temeu os poderosos, os intrigantes, os fariseus odientos e ingratos, os saduceus materialistas e utilitaristas, sem porém os detestar, lamentando o estado em que se encontravam, longe de Deus e de si mesmos, intoxicados pelo orgulho e vencidos pela avareza, infelicitadores, porque infelizes em si mesmos, sem se permitirem lugar propício ao despertar para a realidade espiritual.

Invariavelmente as pessoas que ainda não aprenderam com o Homem-Jesus a excelência do amor, pensam que são amadas porque se fazem especiais, esquecendo-se de que por amarem tornam-se especiais.

O amor dinamiza os potenciais internos do ser, contribuindo para que os neurônios e as glândulas do sistema endócrino produzam imunoglobulinas que imunizam o ser em relação a diversas infecções, enquanto vitalizam o emocional e o psíquico, afinal de onde dimana essa energia poderosa...

É graças ao amor que os relacionamentos atingem a sua plenitude, porque o egoísmo cede lugar ao altruísmo e o entendimento de respeito como de confiança alicerça mais os sentimentos que se harmonizam, produzindo bem-estar em quem doa, tanto quanto em quem recebe.

Somente o amor permite que se vejam as pessoas como são. Sem ele, percebem-se os reflexos da personalidade que deseja impressionar e conquistar lugar e afeto, sem a qualidade essencial que é o sentimento profundo de doar para depois receber, ou ofertar sem o escuso interesse de negociar uma recompensa. Por isso, quando não está vitalizado esse desejo pelo hábito do amor real, a frustração e a amargura sempre acompanham os insucessos, que são decorrentes da ausência de pureza do ofertório.

Amando-se, ultrapassa-se a própria humanidade na qual se encontra o ser, para alcançar-se uma forma de angelitude, que o alça do mundo físico ao espiritual mesmo que sem ruptura dos laços materiais.

Todo esse concerto de afetividade inicia-se no respeito por si mesmo, na educação da vontade e no bom direcionamento dos sentimentos, de forma que a autodescoberta trace conduta saudável que irradie harmonia e alegria de viver, tornando a existência física aprazível seja em que forma se apresente, não sofrendo as alterações dos estados apaixonados e dos gostos atrabiliários.

Esse sentido de autoamor que se transmuda em aloamor, alcança a etapa mais elevada que é o amor a Deus acima de todas as coisas e condições, por significar a perfeita identificação da criatura com o seu Criador, haurindo sempre mais força e beleza para o autocrescimento.

Moisés foi o instrumento da Lei severa, necessária para a educação de um povo nômade e pastor, que saindo da escravidão necessitava construir uma Nação, fixar-se, estabelecendo as disciplinas de conduta para o equilíbrio da coletividade e o bem-estar geral.

Jesus é o amor humanizado que se entrega ao matadouro em holocausto vivo, demonstrando que a existência terrena, embora merecendo respeito e sendo credora de preservação, quando luz o amor ao próximo, cede lugar pessoal em favor daquele, transferindo-se, por abnegação, de uma condição existencial efêmera para outra espiritual e eterna.

Sua revolução pelo amor suplantou tudo quanto antes fora apresentado pelo pensamento histórico e pela ética, invertendo as propostas sociais e políticas que primavam pela prevalência do ego dominante, exaltando o Eu profundo de caráter eterno e sobranceiro a todas as injunções transitórias do mundo físico.

Iniciando-se esse sentimento como impulso nobre para a renúncia e a dedicação ao próximo, através da esteira das reencarnações, amplia-se, enriquece-se, sublima-se até alcançar as excelsas paragens do Bem Incomum.

Enfrentando os fariseus, discutidores incuráveis e malfazejos, sempre buscando algo para incriminar seja a quem fosse, respondeu-lhes à indagação melíflua, a respeito de qual o mandamento maior da Lei, explicando que acima de tudo se encontra Deus, que deve ser amado com todo o respeito, a abnegação e a vida, mas impôs:- Amarás o teu próximo como a ti mesmo — como reflexo daquele sentimento maior e total.

Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed.
Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL,
2014.



AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



Capacitação de Evangelizadores

A Evangelização Espírita para o Espírito Imortal: Aproximando as diferenças.

17 de abril
8:30 às 13 horas

Local: CEERJ
Rua dos Inválidos, 182,
Centro, Rio de Janeiro

Informações: assessoria.ree@ceerj.org.br
Inscrições gratuitas de 29 de março à 14 de abril
pelo site do CEERJ: www.ceerj.org.br

CEERJ CONVIDA PARA A CAPACITAÇÃO DE EVANGELIZADORES

Domingo, 17/04/2016, das 8h30 às 13h
Tema: A Evangelização Espírita para o Espírito Imortal: Aproximando as diferenças

Local: CEERJ Rua dos Inválidos 182 – Centro – RJ

Informações: assessoria.ree@ceerj.org.br
Inscrições gratuitas de 29 de março à 14 de abril pelo site do CEERJ: www.ceerj.org.br

03 ABRIL Oficina de Música para evangelizadores JUNIOR VIDAL



Parte Teórica e Prática associada a diversas linguagens artísticas.

Horário: 08:00 - 17:00h
Local: GEEV - Rua Desembargador Lima e Castro nº 241, Fonseca/Niterói (em frente ao Detran)
Valor: R\$20,00
Inscrição: 06 a 31/03 nas páginas www.ceunit.com.br
<https://www.facebook.com/juniorvidalcomposrj>
Maiores informações: musica.evangelizadores@gmail.com

"A Música como ferramenta de Educação para o espírito."

OFICINA DE MÚSICA PARA EVANGELIZADORES

TEMA: ONDE MORA O CORAÇÃO
Com Junior Vidal - Musica Espirita - 03 de Abril

GEEV - Rua Desembargador Lima e Castro, 241 – Niterói

Inscrições até 31 de Março no link abaixo
<https://www.facebook.com/Onde-Mora-O-Coração-Oficina-De-Mús...>



Saúde Social
convivencialidade - leis morais

INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL - ICEB
Abril 2016

02 ABR Neandertal Alves Psicologia da Gratidão 14:00 às 15:15	16 ABR José Henrique Rubim Pensamento de Joanna de Ángelis, Jung e Jorge Andréa 14:00 às 15:15
09 ABR Luiz Eduardo Brandão Nos domínios da mediunidade 14:00 às 15:15	30 ABR Jorge Pio Violência - Face visível da doença social 14:00 às 15:15
09 ABR Claudio Conti Cura e Quântica 15:45 às 17:00	30 ABR Marcelo Nazareth Pensamento de Jorge Andréa 15:45 às 17:00

Rua São Francisco Xavier 609 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ (Palestra Auditório) Tel: (21) 2224-1060 / (21) 2224-0736
E-mail: institutodeculturaespiritadobr@gmail.com - site: www.portaliceb.org.br - www.tvicb.com

CICLO DE PALESTRAS SAÚDE SOCIAL NO INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL - ICEB

- Local: Rua São Francisco Xavier, 609 – Tijuca.
- Informações: (21) 2224-1060
(21) 2224-0736

ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAk.

Procure manter em dia sua contribuição. Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Anúncios da nova era

O livro dos espíritos é citado em vestibular

Os vestibulandos da UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – depararam-se, no vestibular de 2015, com a questão: *O que explicaria o virtuosismo de alguns indivíduos?*

O enunciado trazia dois textos para explicar as capacidades morais e intelectuais do homem — o conceito filosófico do inatismo –, especialmente as habilidades no campo da música. Um dos textos vinha de *O livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. O outro fora extraído de um artigo da revista *Superinteressante*, assinado por Nelson Jobim.

A resposta dos Espíritos [item 370], com adaptações, foi apresentada dessa forma:

Não confundais o efeito com a causa. O Espírito tem sempre as capacidades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que produzem as capacidades, mas as capacidades que conduzem ao desenvolvimento dos órgãos.

O Espírito, se encarnando, traz certas predisposições, admitindo-se, para cada uma, um órgão correspondente no cérebro. O desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa. Se as capacidades se originassem nesses órgãos, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade dos seus atos. Seria preciso admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas, não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais.

Contrapondo a visão espírita, o artigo da *Superinteressante*, de maio de 2015, *Um dom de gênio*, no qual o autor cita pesquisa do neurologista alemão, Helmut Steinmetz, da Universidade Henrich Heine, de Düsseldorf, que comparou cérebros de um grupo de trinta músicos com os de outros trinta que não se dedicavam à arte musical.

Na conclusão do cientista, o virtuosismo dos primeiros explicar-se-ia por um acentuado desenvolvimento do lobo temporal esquerdo (região do córtex cerebral onde são processados os sinais sonoros).

Resolução do Colégio Objetivo

No texto de Kardec, codificador do Espiritismo, religião amplamente professada no Brasil, o Universo é visto como constituído de matéria e Espírito. Essa concepção tem ressonância no pensamento de Platão e Descartes, considerados também pensadores dualistas. Assim, o corpo material é plasmado pelo Espírito que o encarna. A alma, entendida por Kardec como o Espírito encarnado, é a portadora de uma bagagem cultural e moral de existências passadas. Conceito semelhante ao inatismo cartesiano e platônico, em que a razão humana é portadora e produtora de conhecimento humano.

No artigo de Nelson Jobim, a genialidade humana surge como produto de determinação biológica. *Tal concepção se aproximaria mais dos empiristas, para quem toda inteligência nasce como tábula rasa, e nesse caso poderíamos admitir que a genialidade resultaria do acaso. O que, na crítica de Kardec, “os maiores gênios, sábios, poetas e artistas não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais.”*

Que os estudantes tenham tido um bom desempenho na prova. E levem para os bancos universitários o desejo de estudar a Doutrina Consoladora, que, com muita razão, foi considerada por alguns como uma faculdade que reúne todos os ramos do conhecimento humano.

Fonte: USE São Paulo.

<http://www.noticiaespirita.com.br>





ARTIGO

E o governo, vai, ou não vai cair?

Vivemos dias tensos na política brasileira, decorrentes da forma com que o atual governo gerenciou suas propostas na condução do Estado, e da insatisfação que se instalou em grande parte da sociedade que se sente prejudicada e indignada.

Enquanto uns defendem a permanência dos atuais governantes, outros exigem suas saídas, com todos entendendo que têm nas mãos a solução para os problemas atuais.

São situações originadas da necessidade de vivermos em sociedade, conforme asseveram os Benfeitores Espirituais encarregados de implantar o Consolador prometido na Terra:

“A vida social é uma obrigação natural?” – *Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus deu-lhe a palavra e todas as demais faculdades necessárias ao relacionamento.*”

E os Benfeitores acrescentam algo ao responderem o seguinte questionamento:

“A necessidade para o homem de viver em sociedade lhe impõe obrigações particulares?” – *Sim, e a primeira de todas é a de respeitar os direitos dos semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos sempre será justo. Em vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei da justiça, cada um usa de represálias, e isso gera perturbação e confusão em vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres recíprocos.*”

Allan Kardec, Educador e Codificador da Doutrina Espírita, nos aponta que:

“Em nenhum tempo, nem em nenhum povo, os homens em sociedade puderam abster-se de chefes; são encontrados entre os povos mais selvagens. Isso se prende a que, em razão da diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana, há por toda a parte homens incapazes que é preciso dirigir, fracos que é necessário proteger, paixões que é preciso comprimir; daí a necessidade de uma autoridade.”

Essa autoridade apontada por Allan Kardec é representada pelo Estado, e a respeito de sua existência, foi proposto a Emmanuel, Benfeitor Espiritual e Guia do médium Francisco Cândido Xavier, o seguinte:

“Reconhecendo-se o Estado como aparelhamento de leis convencionais, é justificável a sua existência, bem como a das classes armadas, que sustentam no mundo?” – *Na situação*

(ou condição) atual do mundo e considerando a heterogeneidade dos caracteres e das expressões evolutivas das criaturas, examinadas isoladamente, justifica-se a necessidade dos aparelhos estatais nas convenções políticas, bem como das classes armadas que os mantêm no orbe, como institutos de ordem para a execução das provas individuais, nas contingências humanas, até que o homem perceba o sentido de concórdia e fraternidade dentro das leis do Criador; prescindindo então da obrigatoriedade de certas determinações das leis humanas, convencionais e transitórias.”

Os representantes da sociedade que dirigem o Estado são eleitos por seus membros, portanto, refletem, coletivamente, os valores morais particulares do povo como um todo, mas isso não retira deles a responsabilidade pessoal diante das leis naturais, como nos assevera o Benfeitor Emmanuel:

“O homem que guarda responsabilidade nos cargos públicos da Terra responde, no plano espiritual, pelas ordens que cumpre e faz cumprir? – A responsabilidade de um cargo público, pelas suas características morais, é sempre mais importante que a concedida por Deus sobre um patrimônio material. Daí a verdade que, na vida espiritual, o depositário do bem público responderá sempre pelas ordens expedidas pela sua autoridade, nas tarefas da Terra.”

A imperfeição humana gera Estado imperfeito, por isso mesmo em constante modificação, conseqüentemente “cai”, de tempos em tempos, de uma forma ou de outra, sendo substituído por outro, e este, um dia, também “cairá”.

Em relação ao comportamento desse ou daquele governante, e dos defensores dessa ou daquela ideia, também vale a assertiva de que se deve atirar a primeira pedra aquele que estiver sem pecados. Importa, por isso mesmo, que as cobranças, as exigências e as ações que visam a mudança ou a manutenção da situação, ocorram em sintonia com as leis que regem a vida social, e mais ainda em relação às Leis Naturais, que pedem que se faça aos outros o que se gostaria que nos fizessem, e que garante sempre o retorno de acordo com nossas próprias obras.

Se os governos humanos são passageiros, há, porém, um Governo que não “cai”, e que nunca “cairá”. É o Governo do Senhor Jesus, conforme nos aponta o Benfeitor Emmanuel:

“Passaram as gerações de todos os tempos, com as suas inquietações e angústias. As guerras ensanguentaram o roteiro dos povos nas suas peregrinações incessantes para o conhecimento superior.

Caíram os tronos dos reis e esfacelaram-se coroas milenárias. Os príncipes do mundo voltaram ao teatro de sua vaidade orgulhosa, no indumento humilde dos escravos, e, em vão, os ditadores conclamaram, e conclamam ainda, os povos da Terra, para o morticínio e para a destruição.

O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor.

Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal.

Ele é a Luz do Princípio e em suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a Humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as coisas humanas passaram, todas as coisas humanas se modificarão. Ele, porém, é a Luz de todas as vidas terrestres, inacessível ao tempo e à destruição.”

É por essas razões que o Senhor Jesus, Governador Espiritual do planeta, é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo em sua viagem rumo à perfeição.

Pensem nisso.

Fonte: _____
Antonio Carlos Navarro
www.agendaespiritabrasil.com.br



A pocket watch with a white face and Roman numerals is lying on a sandy beach. The watch is open, and its lid is propped up. In the background, a large seashell is visible, and the ocean waves are breaking on the shore under a clear blue sky.

ARTIGO

Tempo é dinheiro!

A dinâmica da vida moderna tem levado os seres humanos a uma vida de tal forma corrida, que não se consegue experimentar, proveitosa e conscientemente, o fluir das horas para as suas reais necessidades.

Envolvidos pela materialidade e induzidos pelo instinto de sobrevivência e manutenção da espécie, temos nos deixado levar pelo entendimento que o progresso material e a posição social são os nossos reais objetivos de vida.

Isso é um engano, mas esse só é identificado sob a ótica do espírito imortal, conforme se depreende do ensino dos espíritos superiores que ditaram O Livro dos Espíritos:

“Qual é o objetivo da encarnação dos Espíritos?– A Lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição...”

A perfeição a que se referem os Benfeitores Espirituais não significa conquista de posses materiais e condições sociais diferenciadas, uma vez que o objetivo real é o progresso moral do espírito, portanto, tudo o que se relaciona à posse material e as posições sociais tornam-se ferramentas existenciais.

Há um pensamento interessante a respeito do engano que cometemos em relação aos objetivos que temos sustentado enquanto na vida física:

“Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro esquecem do presente de forma que acabam por não viver nem no presente nem no futuro. E vivem como se nunca fossem morrer... e morrem como se nunca tivessem vivido.”

Como se trata de questão espiritual, com impacto direto na consciência do espírito imortal, este, uma vez de retorno ao mundo espiritual após mais uma existência física, obrigatoriamente se sujeita ao balanço consciencial para apuração do progresso moral conquistado, e é justamente daí que surgem as aflições mais difíceis de serem vivenciadas pelo espírito desencarnado, quando se depara com os enganos cometidos e o tempo consumido com eles.

A respeito desses enganos, Francisco Cândido Xavier teve a oportunidade de dizer que:

“A questão mais aflitiva para o espírito no Além é a consciência do tempo perdido.”

Fica claro, portanto, que “**tempo não é dinheiro**”, mas valiosa oportunidade de crescimento espiritual, quando devidamente aproveitado, utilizando-se de todas as possibilidades materiais e sociais que nos são concedidas pela Providência Divina, sempre em consonância com a Lei de Amor.

Pensemos nisso.

Fonte: _____

Antonio Carlos Navarro

www.agendaespiritabrasil.com.br

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

- 1) Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4^{as} das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: LIBERTAÇÃO – ANDRÉ LUIZ

O sexto livro de uma série de treze livros do espírito André Luiz pela psicografia do nosso querido Chico Xavier. Nesta obra, André Luiz trata das culpas advindas a todos aqueles – encarnados e desencarnados – que trilharam pelos caminhos morais, prejudicando a si mesmos e ao próximo. Como a evolução espiritual é Lei Divina, chega o tempo da inexorável prestação de contas, a partir do tribunal da própria consciência.

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: A REENCARNAÇÃO – GABRIEL DELANNO

"Nesta obra Gabriel Delanne demonstra que a doutrina da reencarnação é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, bem assim os sofrimentos e mazelas humanas. Após uma “revista histórica sobre a teoria das vidas sucessivas”, o autor realiza valioso estudo sobre:

- a passagem do princípio inteligente pelo reino animal;
- as experiências de renovação da memória;
- a hereditariedade e as crianças-prodígio; • as recordações de vidas anteriores;
- os casos de reencarnação anunciados antecipadamente;
- o conjunto de argumentos favoráveis à reencarnação.

Educado em família já conhecedora do Espiritismo e, ainda, com o rigor de sua lógica e a inteligência de sua argumentação, Delanne confere à tese da reencarnação uma base indestrutível.

Por fim, demonstra que a reencarnação é sublime lei da Criação, operando a reeducação e a evolução das almas, na longa jornada da imortalidade.”

Horário: Todas as 2^{as} das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- 🔗 **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- 🔗 **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- 🔗 **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 18 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2^a a 6^a, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6^a, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2^a a 6^a. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4^a, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA: Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar. Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br). Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ☞ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ☞ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ☞ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ☞ **O passe não é obrigatório, porém para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

☞ ***Asilo Lar de Francisco***

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

☞ ***Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara***

Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk.

No final de cada mês os mantenedores do hospital, Centro Espírita Obreiros do Bem, recolhem as doações.

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.

☞ Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão

O Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

☞ Campanha de doação para a Associação Cristã Espírita de Amparo aos Necessitados

A Instituição presta assistência social à Comunidade de Austin, sem fins lucrativos e sem ajuda do governo. É mantida por doadores particulares. Fornece cesta básica a trinta e sete famílias da Comunidade.

Há uma escola de alfabetização, na qual as crianças recebem material escolar e alimentação. Também há aulas de evangelização para as crianças e os adultos. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Bradesco, agência número 0446, conta corrente número 33297-6.

☞ Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.



PRECE

Jesus mestre dos mestres, amor que nos envolve e aquece...

A vida em nosso planeta está cada dia mais difícil. Há tanta, tanta fome, tanta injustiça e dor...e o coração se enche de amargura e a alma fica triste e deprimida.

Nesse momento, então, venho à Tua presença pedir que me ajudes a melhorar meu estado de espírito... a fim de que eu possa crescer no comando do meu próprio ser.

Faz-me lembrar que tudo passa, que a nuvem escura irá embora, que o amigo voltará a dobrar a esquina, vindo ao meu encontro...

E que a esperança renascerá no meu coração e a fé ocupará os espaços vazios.

Toca meu coração com tua mão de luz para que a sombra que a envolve seja transformada em claridade, e a tristeza em alegria

de viver; para que meus olhos vejam como a vida esplende ao sol e a natureza festeja a alegria de viver; que as minhas emoções fiquem livres e leves e minha alma vibre na tranqüila e jubilosa paz da consciência voltada para Deus.

Faz-me lembrar ainda que o teu Evangelho foi o maior dos sorrisos na história do pensamento humano, e ajuda-me, assim, a sorrir também...

Por tudo isso e por tudo o mais te agradeço, Senhor da Vida.

Assim seja!

